



A Contribuição das Cadernetas Agroecológica para o protagonismo das mulheres rurais na preservação dos agroecossistemas e soberania alimentar
The contribution of Agroecological Notebooks to the role of rural women in the preservation of agroecosystems and food sovereignty

SILVA, Luana; OLIVEIRA, Janna; SILVA, Thayná; FREITAS, Karine; SILVA, Luiza;
SILVA, Mylena; JALIL, Laetícia;
UFRPE/Núcleo JUREMA, luanacristine209@gmail.com; UFRPE/Núcleo
JUREMA oliveirajannah@gmail.com; UFRPE, thaynavanessa95@gmail.com; UFRPE/Núcleo
JUREMA, karinne_33@hotmail.com; UFRPE/Núcleo JUREMA, luizacsilva00@gmail.com;
UFRPE/Núcleo JUREMA, mylenaraiza@gmail.com; UFRPE/JUREMA, laeticiajalil@gmail.com

Eixo Temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Esta pesquisa surge a partir de estudos realizados pelo GT de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, realizada em parceria com organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Buscando visibilizar o protagonismo das mulheres para a preservação e manutenção da biodiversidade e demonstrar a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar, conservação da agrobiodiversidade, mapeando a diversidade produzida nos quintais produtivos, utilizando metodologias participativas com construção coletiva do conhecimento, a partir da utilização da caderneta agroecológica. Com o processo de participação, as mulheres começam a compreender a importância e o valor de seu trabalho, contribuindo para a soberania alimentar, o seu empoderamento, autonomia, questionando a injusta divisão sexual do trabalho, se reconhecendo como guardiã da agrobiodiversidade, construindo a resistência nos quintais produtivos, atuando em diferentes espaços sociais e políticos, reivindicando seus direitos e disputando políticas públicas.

Palavras-chave: agricultoras; agro sociobiodiversidade; empoderamento; diversidade de espécies

Keywords: women farmers; agro sociobiodiversity; empowerment; diversity of species

Introdução

Contribuindo para a definição de quintal produtivo como um espaço de resistência, construção da autonomia, superação das desigualdades de gênero, como também um local de grande diversidade ecológica, onde as relações sociais podem ser (re)construídas. A Partir de uma perspectiva ecológica e feminista, Segundo Emília Pacheco (1997) o quintal não pode ser entendido isoladamente, pois diversas zonas de manejo compõem um sistema, como também os espaços de socialização e construção social, em sua diversidade e complexidade.

O cuidado, manejo e o conhecimento ancestral transmitido pelas mulheres nesse espaço está relacionado com a terra, o saber das plantas medicinais, manejar o solo e o cultivar de diversidades de plantas desde, hortaliças, medicinais, frutíferas, ornamentais e entre outras, dessa forma conectando a biodiversidade com os seres humanos, o que leva a ser chamada de agro biodiversidade (Machado et al., 2008) em que muitos componentes da biodiversidade se manifestam por meio de práticas



de manejo e cultivo (Stella, 2006), o que necessariamente envolve questões culturais. Portanto, o manejo e o uso da agrobiodiversidade envolvem tradições, costumes, festividades, ritos e religiosidade, por isso, comumente usa-se o termo sócio biodiversidade.

Diante dessa ligação das mulheres com a natureza, historicamente elas adquirem um grande conhecimento sobre os sistemas agroecológicos, desempenhando assim um importante papel para a segurança alimentar, protegendo sua produção, possibilitando os indivíduos uma alimentação de qualidade em quantidade suficiente e valorizando a cultura alimentar do território. “As mulheres desempenham importante papel como administradoras dos fluxos de biomassa, conservação da biodiversidade e domesticação das plantas, demonstrando em muitas regiões do mundo um significativo conhecimento sobre os recursos genéticos e assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar [...] Esse papel é tão mais importante quando consideramos que a conservação e o uso da biodiversidade constituem-se como ponto-chave para a defesa da agricultura e do agroextrativismo familiar, bem como, simultaneamente, que a biodiversidade é protegida pela diversidade cultural.” (PACHECO, 2002, P.20).

A sócia biodiversidade engloba todos os saberes, e a transmissão deles, de um determinado território, assim obtendo uma melhor compreensão dos quintais, incluindo seus aspectos econômicos, contribuindo para o reconhecimento do trabalho das mulheres e para a melhoria da produção e manejo dos mesmos. As tarefas que as mulheres realizam seja na produção ou na gestão dos quintais, muitas vezes não são valorizadas, sendo marginalizadas e inviabilizadas, somando ainda com o trabalho de cuidado da casa e da família. Nesse contexto este trabalho objetivou colocar luz na produção protagonizada pelas mulheres a partir dos dados das cadernetas agroecológicas, e com isso revelando a diversidade presente nos quintais que vai desde as plantas medicinais, legumes, feijões, cereais, ornamentais, temperos, afirmando as mulheres como protagonistas, guardiãs da agrobiodiversidade, conquistando espaços transformando sua realidade social, rompendo com as condições desiguais de poder, imposta pela cultura hegemônica e patriarcal.

Metodologias

A pesquisa vem ocorrendo em duas regiões distintas do Estado de Pernambuco, o Agreste e Sertão do Pajeú sendo assessoradas por organizações não governamentais, como a Casa da mulher do Nordeste, com a missão de fortalecer a autonomia econômica e política das mulheres afirmando a agroecologia com base no feminismo e igualdade racial, e o Centro Sabiá, que trabalha para promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia.

Essa investigação se insere na pesquisa qualitativa com um caráter participativo, envolvendo as agricultoras, técnicas, estudantes, possibilitando estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrínsecas relações sociais em



diversos ambientes, sendo essencial para a construção do conhecimento, transformação social nos espaços e contextos que estão inseridas, percebendo a importância do saber fazer em conjunto com todos. Para a realização da pesquisa foram utilizados métodos que melhor se ajustam com as finalidades do presente estudo, entre eles análise da caderneta agroecológica, tendo como objetivo analisar a produção das agricultoras sistematizada através da Caderneta Agroecológica e, desse modo, mapear e quantificar a diversidade de espécies presentes nos dados, foram utilizados os dados da produção de 19 agricultoras agroecológicas da região do Sertão do Pajeú e agreste de Pernambuco. Tomando como referência o Guia Alimentar para População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014) e outras referências, foi construído um sistema de classificação na qual os alimentos e outros produtos deverão ser classificados quanto ao seu grupo de origem: Animal, vegetal ou beneficiados, diante da diversidade de dados sistematizados, foi realizado o aprofundamento apenas no grupo de origem vegetal. Uma vez que os produtos foram classificados como de origem vegetal, as espécies encontradas serão classificadas em cereais (CER), frutíferas (FRU), raízes e tubérculos (RTU), castanhas, nozes e cocos (CNC), temperos (TEM), plantas medicinais (PME), feijões (FEI), legumes e verduras (LVE) em seguida foram nomeadas cientificamente as espécies sistematizadas.

Resultados

Com o desenvolvimento da pesquisa partimos do pressuposto que com os resultados dos dados analisados as mulheres fazem um redesenho do agro ecossistemas, observando sua real contribuição para a conservação da agrobiodiversidade, soberania e segurança alimentar e entre outros fatores. Segundo a FAO (1999), em regiões rurais com agroecossistemas sob manejo familiar, as mulheres são sujeitass sociais fundamentais nos processos de reprodução do modo de vida rural e na produção de alimentos. Geralmente, elas são responsáveis pela seleção de sementes, manejo de criações e uso sustentável de recursos vegetais e animais do agroecossistema. Portanto, a participação das agricultoras no processo de construção do conhecimento agroecológico é crucial para o uso sustentável dos recursos no meio rural.

Os dados sistematizados da Caderneta Agroecológicas, foi identificado um total de 72 espécies (gráfico1), e de acordo com a subclassificação em relação ao total foram 3% para cereais, 33% de frutíferas, 4% de raízes e tubérculos, 4% como castanhas nozes e cocos, 13% classificados como Temperos, 7% plantas medicinais, os agrupados como feijões apresentam 8% , legumes e verduras com percentual de 26%, outros atingiu 1%. Diante desses resultados percebemos uma grande diversidade de produtos, com a predominância de Frutas, legumes e verduras, temperos feijões e plantas medicinais. É importante destacar que as anotações feitas pelas agriculturas não mantêm uma frequência consistente pois muitas mulheres viajam porque participam de sindicatos, ou o dia-a-dia a impede dividido a uma dupla jornada de trabalho impossibilitando as anotações, sendo esses motivos causadores da



subestimação da diversidade presente no agro ecossistemas outro fator é as variações climáticas.

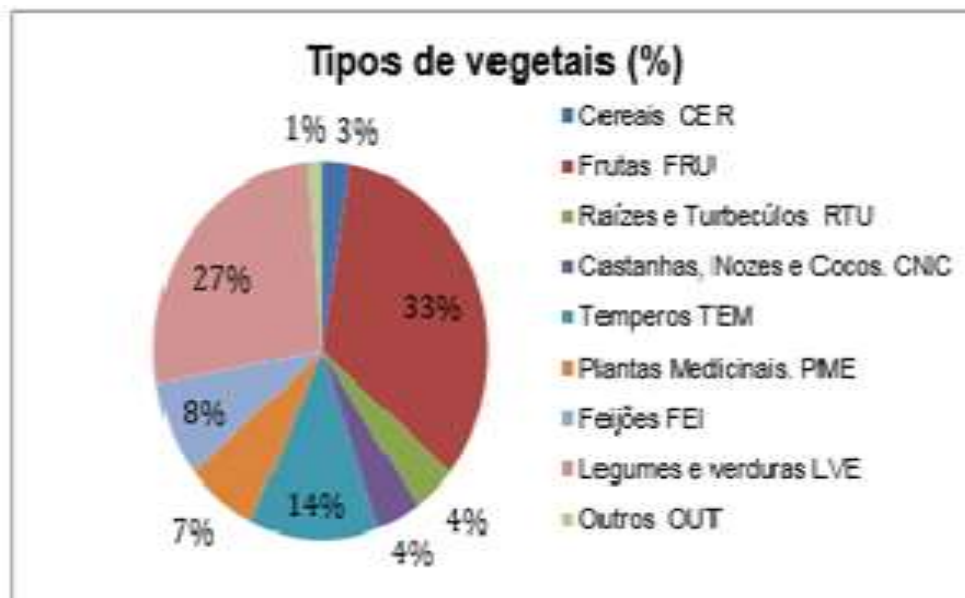


Gráfico 1. Tipos de vegetais encontrados

Em outros estudos similares feito por Duque Brasil et al. (2011) também encontraram dominância de espécies arbustivas e arbóreas de uso alimentar em quintais do semiárido mineiro, com maior participação das frutíferas, principalmente pela presença da banana, coco, citrus, manga, mamão, goiaba. Também em concordância com este trabalho, Pasa et al. (2005) relatam maior proporção de espécies de uso alimentar (48,1%), metade destas espécies foram representadas por árvores frutíferas, frequentemente a manga, o caju, a goiaba, a laranja e o limão. Em segundo lugar com 44,15% ocorreram as medicinais e menos relevantes foram as espécies ornamentais, confirmando a grande diversidade de espécies nos quintais. Segundo Florentino et al. (2007) relata que área de plantios em roças apresenta baixa diversidade onde ocorre preferencialmente um cultivar, como milho, feijão ou mandioca. A partir dessa afirmação percebemos como se desenvolve o espaço que a mulher maneja, cultiva, apresentado maior diversidade de espécies.

Diante desses resultados podemos analisar a verdadeira contribuição das mulheres para a segurança e soberania alimentar, a partir do momento que as mulheres escolhem plantar o maior número de espécies utilizadas na alimentação que é essencial para a sobrevivência familiar, se importando com o alimento de qualidade, e que propicie melhor qualidade de vida, seguido por plantas medicinais, na qual entra a prática do cuidado, vinculado à cultura e o saber das mulheres. Outros benefícios perceptíveis nos agroecossistemas manejados são o enriquecimento da agro biodiversidades, como também proteção do solo, influenciando significativamente para o equilíbrio dos ecossistemas. Além de todas as questões ecológicas, se



pensarmos que quanto maior a biodiversidade, será mais trabalhoso manejar, cuidar de todo sistema aumentando assim a jornada de trabalho somando ao que é realizado em casa, se estende para outros espaços, exercendo o trabalho produtivo, reprodutivo e de cuidado que muitas vezes são invisibilizados, e tido como "ajuda", com uma dupla jornada de trabalho muitas mulheres rurais são excluídas de espaços de participação política e dificultando ao acesso a direitos sociais e político, na sociedade,

Conclusão

Os dados trazidos nesta pesquisa nos revelam algumas questões que podem ser problematizadas a partir de um olhar sobre os agro ecossistemas, e biodiversidades presente, a forma como a mulher protagoniza esses sistemas agroecológicos. O instrumento caderneta em si evidenciam a necessidade de olhar para as mulheres, seus espaços, o quintal como um dos espaços de protagonismo das mulheres no agroecossistema, caracterizando a propriedade, o papel das mulheres nos quintais; permitindo, identificando a agro biodiversidade, sua preservação e manutenção, avaliando e quantificando os alimentos produzidos nos quintais como também as relações de poder que se desenvolvem, criando assim formas de resistência, mostrando ser um instrumento fácil, aportando um conjunto de dados que nos possibilitam uma análise dos indicadores, questionar conceitos que muitas vezes não mudam e refletir sobre a realidade a que muitas mulheres são submetidas diariamente, construindo estratégias, conjuntamente para a transformação da sociedade e das relações sociais, permitindo dar visibilidade para o consumo, doações, trocas, e venda, trazendo a questão da soberania alimentar para a família e sociedade ou seja os dados começam a dialogar com as agricultoras, técnicas, como forma de enfrentamento, e de qualidade de vida.

Referências

DUQUE-BRASIL, R; SOLDATI, G. T.; ESPÍRITO-SANTO, M. M.; REZENDE, M. Q.; D'ÂNGELO-NETO, S. e COELHO, F. M. G. 2011. **Composição, uso e conservação de espécies arbóreas em quintais de agricultores familiares na região da mata seca norte-mineira**. Brasil Sitientibus série Ciências Biológicas. 11(2): 287–297.

FAO. 1999. **Women – users, preservers and managers of agrobiodiversity**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations. 4p.

MACHADO, A.T.; SANTILLI, J. & MAGALHÃES, R.A. **agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. **Sistema de produção: Perspectiva de gênero**. Proposta. Rio de Janeiro, v.25, n.71, dez.fev. 1997.



PACHECO, M.E.L. Agricultura Familiar: sustentabilidade ambiental e igualdade de gênero In: **Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONGs**. Recife: GTGênero. Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO Gênero e Cidadania, p.20, 2002.

PASA, M. C.; SOARES, J. J. e GUARIM NETO, G. 2005. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil)**. Acta Botanica Brasílica. v.19, n.2, pp.195-207.

STELLA, A.; KAGEYAMA, P.Y. & NODARI, R. **Políticas públicas para a agrobiodiversidade**. Agrobiodiversidade e diversidade cultural. Brasília, Ministério do Meio Ambiente. 82p, 2006.